



Avaliação da germinação de diferentes genótipos de *Coffea canephora*

Laísa Zanelato Correia, Amanda Justino Acha, Henrique Duarte Vieira

Com a importância econômica da cafeicultura no Brasil, são necessários trabalhos que visam fornecer informações básicas para a seleção de variedades que apresentem melhores características de vigor e de produção, atribuindo melhorias na formação das lavouras e na comercialização das mudas. Diante do exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar a germinação de sementes de diferentes genótipos de *Coffea canephora*. O estudo foi realizado com frutos de 10 genótipos de café conilon, identificados como: Verdim R; B01; Bicudo; Alecrim; 700; CH1; Imbigudinho; AT; Graudão HP e Valcir P, coletados no estádio cereja em Nova Venécia – ES. No Laboratório de Fitotecnia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, os frutos foram despulpados manualmente e as sementes foram dispostas para secar em temperatura ambiente ainda envolta pelo pergaminho, ficando nessas condições até alcançarem a umidade 14% à 15%, que foi determinada pelo DOLE 500. Na sequência, foi retirado o pergaminho das sementes e realizado o teste de germinação com base na RAS (Brasil, 2009), utilizando 4 repetições de 50 sementes. A cada 2 dias foi avaliado o Índice de Velocidade de Germinação (IVG). Ao final de 30 dias foi contabilizada a porcentagem de germinação (%G), plântulas anormais (%PA) e sementes não germinadas (%NG), assim como avaliado o comprimento da parte aérea (CPA) e da raiz (CR) de 10 plântulas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas teste de Tukey a 5%. Os genótipos testados atingiram mais de 90% de germinação, com exceção do B01 (79,5%), Alecrim (74,5%) e 700 (22,5%) que mostram ser genótipos de baixo vigor. O genótipo 700 se destaca com a maior %PA, diferindo significativamente de todos os outros para essa variável. Para as sementes NG não houve diferença significativa entre os genótipos. Com relação ao IVG, o Verdim R e Imbigudinho são os que alcançaram os maiores índices estatisticamente, com isso formando maior número de plântulas em menor período de tempo, porém apresentaram baixo comprimento de plântulas, possivelmente sendo genótipos com sementes de pouca reserva. Com relação ao crescimento das plântulas, o CH1 alcançou maior CPA (4,66 cm) não diferindo estatisticamente dos genótipos AT (4,26 cm) e Valcir P (3,99 cm). Com relação ao CR, o genótipo AT alcançou maior média (4,28 cm), diferindo de forma significativa dos demais. Com base nas análises, conclui-se que o genótipo AT, apesar de formar plântulas em maior período de tempo (IVG), ele alcança alta %G e alto CPA e CR, mostrando ser um genótipo com potencial de bom desenvolvimento em condições de campo.